



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

CECÍLIA SANDRA DE SANTANA LOPES BARROS

**O USO DE RECURSOS CONCRETOS/PEDAGÓGICOS COMO
POTENCIALIZADOR NO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE E DA
CULTURA LOCAL**

SUMÉ - PB

2024

CECÍLIA SANDRA DE SANTANA LOPES BARROS

**O USO DE RECURSOS CONCRETOS/PEDAGÓGICOS COMO
POTENCIALIZADOR NO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE E DA
CULTURA LOCAL**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação
Contextualizada para a Convivência
com o Semiárido da Universidade
Federal de Campina Grande como
requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Educação
Contextualizada**

Orientadora: Professora Dra. Marinalva Valdevino dos Santos.

SUMÉ - PB

2024



B277u Barros, Cecília Sandra de Santana Lopes.
O uso de recursos concretos/pedagógicos como potencializador no fortalecimento da identidade e da cultura local. / Cecília Sandra de Santana Lopes. - 2024.

37 f.

Orientadora: Professora Dra. Marinalva Valdevino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Recursos pedagógicos. 2. Cultura local. 3. Educação infantil. 4. Ensino-aprendizagem. 5. Identidade cultural. 6. Escola Municipal Benícia Alves de Lima - Monteiro - PB. 7. Escola do campo. 8. Materiais concretos e educação infantil. 9. Desenvolvimento motor - crianças. 10. Zabé da Loca - cultura local. I. Título. II. Santos, Marinalva Valdevino dos.

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

CECÍLIA SANDRA DE SANTANA LOPES BARROS

**O USO DE RECURSOS CONCRETOS/PEDAGÓGICOS COMO
POTENCIALIZADOR NO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE E DA
CULTURA LOCAL**

**Monografia apresentada ao Curso
de Especialização em Educação
Contextualizada para a Convivência
com o Semiárido da Universidade
Federal de Campina Grande como
requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Educação
Contextualizada**

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Marinalva Valdevino dos Santos.
Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFPG**

**Profa. Mestra Rosicreide Soares Nogueira.
Examinadora Externa – Mestra pela UFPE**

**Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.
Examinadora Interna - UAEDUC/CDSA/UFPG**

Trabalho aprovado em: 26 de novembro de 2024.

SUMÉ – PB

Dedico este trabalho a Deus, cuja presença e orientação iluminam cada passo do meu caminho, concedendo-me forças e inspiração nos momentos mais desafiadores. Dedico também à memória de minha querida mãe, Rosa Cecília, que, mesmo não estando mais fisicamente presente, continua viva em meu coração. Sua força, amor incondicional e valores me moldaram, e cada conquista é um reflexo do que aprendi com ela. Que seu espírito e legado sejam sempre luz e motivação em minha vida. Saudades eternas, mãe.

AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço por Sua infinita bondade, por ser minha fortaleza em cada desafio e por me guiar com sabedoria e amor ao longo desta jornada. Sem Sua presença constante, eu não teria alcançado esta etapa. Obrigada por iluminar meus caminhos, por renovar minha esperança nos momentos difíceis e por me conceder forças para seguir em frente. Que cada conquista seja sempre para a Sua honra e glória.

Aos meus filhos, Gisele, Ana Maria e David Miguel, dedico meu mais profundo agradecimento por serem a razão do meu empenho e motivação. Cada sorriso e gesto de carinho de vocês me impulsionou a seguir em frente, mesmo nas dificuldades. Vocês são a fonte do meu amor mais puro e meu maior orgulho. Obrigada por me inspirarem todos os dias.

Ao meu esposo, José Adeval, sou imensamente grata pelo apoio constante e pela compreensão ao longo de todo o meu percurso. Sua presença ao meu lado foi meu alicerce, e seu amor e incentivo me deram forças para continuar. Obrigada por estar sempre comigo em cada momento, compartilhando cada desafio e cada vitória.

À minha netinha, Cecília, agradeço por trazer alegria e esperança à minha vida. Seu sorriso é um lembrete constante de que os esforços de hoje constroem um futuro melhor. Que você possa se inspirar na busca do conhecimento e na determinação que esta etapa simboliza.

Ao meu pai, Raimundo, agradeço por cada ensinamento, por cada conselho e por cada momento em que estive ao meu lado. Sua presença me fortalece e sua dedicação é um exemplo que levo comigo em todos os meus projetos. Obrigada por ser meu apoio incondicional.

À memória de minha mãe, Rosa Cecília, minha eterna gratidão. Sua força, amor e valores estão vivos em mim e são a base de tudo o que sou e conquisto. Sinto sua presença em cada vitória e dedico este trabalho à sua memória com amor e saudade.

À minha orientadora, Dr. Marinalva, expresse meu mais sincero agradecimento pela paciência, dedicação e orientação sábia durante todo este percurso. Sua confiança em meu potencial e suas palavras de incentivo me ajudaram a crescer como pessoa e profissional. Obrigada por ser uma guia exemplar.

A todos os professores, que ao longo do tempo contribuíram com seu conhecimento e dedicação, deixo minha mais sincera gratidão. Cada ensinamento foi essencial para o meu crescimento acadêmico e para a construção deste trabalho.

Aos meus familiares e amigos, que sempre estiveram presentes com palavras de carinho, incentivo e apoio, mesmo à distância. A cada gesto de solidariedade e compreensão, sou eternamente grata. Vocês foram fundamentais nesta caminhada.

Aos meus colegas de turma, que compartilharam risos, desafios e aprendizados ao longo desta jornada, meu muito obrigado. Juntos, enfrentamos os desafios e construímos memórias que levarei comigo para sempre.

A todos que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a realização deste trabalho, minha mais profunda gratidão. Suas contribuições, palavras de incentivo e apoio fizeram toda a diferença em minha trajetória. Este trabalho é reflexo do esforço conjunto e do carinho de todos que me rodeiam. Muito obrigada!

RESUMO

A Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento das crianças, proporcionando uma base sólida para o aprendizado acadêmico e o fortalecimento de aspectos sociais e culturais. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) ressalta a importância de práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem de forma contextualizada. Nesse sentido, a utilização de materiais concretos permite que as crianças interajam com elementos que refletem sua realidade, tornando o aprendizado mais significativo. A escola, como espaço de socialização, integra os aspectos culturais e econômicos da comunidade ao currículo escolar. Valorizar saberes regionais, como agricultura familiar e artesanato, permite aos alunos adquirir conhecimento acadêmico, fortalecendo seu senso de pertencimento e identidade cultural. Este trabalho aborda o uso de materiais concretos no ensino-aprendizagem na Educação Infantil, com foco no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças do Infantil V da Escola Municipal Benícia Alves de Lima, na comunidade de Santa Catarina, Monteiro-PB. A proposta pedagógica integra a cultura e economia local, destacando saberes regionais, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. O estudo, de abordagem qualitativa, utilizou observação direta em sala de aula, registros e entrevistas informais com educadores e membros da comunidade. As atividades pedagógicas exploraram materiais concretos, como peças artesanais e elementos da economia local, proporcionando experiências que facilitam a compreensão de conceitos abstratos e valorizam a cultura. Os resultados indicaram que o uso de materiais concretos favoreceu o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, além de fortalecer sua conexão com o conteúdo abordado, estimulando o senso de pertencimento e valorização da cultura local. Conclui-se que práticas pedagógicas que integram a cultura ao ensino promovem o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo seus vínculos com as origens e ampliando seu aprendizado.

Palavras-chave: Cultura Local; Educação Infantil; Ensino-aprendizagem; Identidade cultural; Recursos pedagógicos.

ABSTRACT

Early childhood education is essential for children's development, providing a solid foundation for academic learning and strengthening social and cultural aspects. The BNCC (National Common Curricular Base) emphasizes the importance of pedagogical practices that promote learning in a contextualized way. In this sense, the use of concrete materials allows children to interact with elements that reflect their reality, making learning more meaningful. The school, as a space for socialization, integrates the cultural and economic aspects of the community into the school curriculum. Valuing regional knowledge, such as family farming and crafts, allows students to acquire academic knowledge, strengthening their sense of belonging and cultural identity. This work investigates the use of concrete materials in teaching and learning in Early Childhood Education, focusing on the cognitive and motor development of children in Infant V at the Benícia Alves de Lima Municipal School, in the community of Santa Catarina, Monteiro-PB. The pedagogical proposal integrates local culture and economy, highlighting regional knowledge, promoting meaningful and contextualized learning. The study, which used a qualitative approach, used direct classroom observation, records, and informal interviews with educators and community members. The pedagogical activities explored concrete materials, such as handcrafted items and elements of the local economy, providing experiences that facilitate the understanding of abstract concepts and value culture. The results indicated that the use of concrete materials favored the motor and cognitive development of children, in addition to strengthening their connection with the content covered, stimulating a sense of belonging and valuing local culture. It is concluded that pedagogical practices that integrate culture into teaching promote the integral development of students, strengthening their ties with their origins and expanding their learning.

Keywords: Local Culture; Early Childhood Education; Teaching-learning; Cultural Identity; Pedagogical Resources.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA.....	13
2.1	TIPO DE ESTUDO.....	13
2.2	LOCAL DE ESTUDO.....	13
2.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	13
2.4	COLETA DE DADOS.....	13
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	15
3.1	EXPERIÊNCIA 1: ZABÉ DA LOCA – VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL.....	15
3.2	EXPERIÊNCIA 2: TRAÇOS, SONS E CORES – LINGUAGENS EXPRESSIVAS E IDENTIDADE LOCAL.....	24
4	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como foco o campo de experiência "Traços, Sons, Cores e Formas" da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa estimular o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil por meio da exploração de diferentes linguagens expressivas. Especificamente, este trabalho se insere na proposta pedagógica da Escola Municipal Benícia Alves de Lima, escola da rede municipal localizada na comunidade de Santa Catarina, no município de Monteiro-PB, e explora a utilização de materiais concretos no processo de ensino-aprendizagem, contextualizados com a cultura, economia e saberes locais. A abordagem privilegia o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", buscando conectar o conhecimento abstrato ao cotidiano das crianças.

A relevância deste relato está na importância de práticas pedagógicas contextualizadas na Educação Infantil, uma etapa decisiva para o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos alunos. Segundo a BNCC (2017, p. 122), "as crianças devem ser estimuladas a explorar, expressar e interagir com o mundo por meio de diversas formas de comunicação e representações simbólicas". Nesse sentido, os materiais concretos tornam-se ferramentas indispensáveis para que os alunos do Infantil V possam vivenciar experiências significativas, facilitando a internalização de conceitos e a valorização da sua identidade cultural.

A justificativa para este estudo está na necessidade de vincular o conteúdo educacional à realidade dos educandos, conforme defendido por Vygotsky (1978), que considera que o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando mediado pelo contexto social e cultural da criança. Na comunidade de Santa Catarina, a cultura local, a economia é baseada na agricultura familiar e o artesanato, como a renda renascença, por exemplo, são elementos centrais da vivência dos alunos. Integrar esses aspectos ao processo de ensino-aprendizagem permite não apenas que as crianças adquiram conhecimento acadêmico, mas também que desenvolvam um senso de pertencimento e valorização do seu território.

O problema investigado neste relato de experiência é: Como a utilização de materiais concretos, baseados na cultura e economia locais, pode contribuir para o

desenvolvimento cognitivo e motor das crianças do Infantil V, valorizando os saberes da comunidade?

Para atingirmos o propósito desta pesquisa, foi selecionado como público-alvo os educandos do Infantil V da Escola Municipal Benícia Alves de Lima, uma escola municipal localizada na comunidade Santa Catarina, no município de Monteiro-PB. Neste contexto, será apresentado um relato de experiência que descreve a atividade docente mediada em sala, com foco na utilização de materiais concretos no processo de ensino-aprendizagem. A prática pedagógica, vivenciada e observada, explorou a realidade cultural e econômica da comunidade local, vinculando os conteúdos às experiências dos alunos.

Como destaca Piaget (1952), os materiais concretos são objetos físicos que permitem às crianças tocar, manipular, explorar e experimentar de forma concreta, facilitando o entendimento de conceitos abstratos. Essas ferramentas promovem uma aprendizagem significativa, despertando a curiosidade e a criatividade, que são essenciais para o desenvolvimento infantil. No desenvolvimento das atividades pedagógicas, foram utilizados materiais concretos que refletem a cultura local, como peças artesanais e elementos relacionados à agricultura familiar, contextualizando o aprendizado e promovendo o reconhecimento da identidade cultural dos educandos.

A Escola Municipal Benícia Alves de Lima, ao combinar práticas tradicionais de ensino com a exploração lúdica de materiais concretos, possibilita que os alunos não apenas adquiram conhecimento, mas também compreendam a importância da sua cultura, economia e diversidade local, contribuindo para a formação de uma identidade territorial e um senso de pertencimento ao lugar em que vivem.

Este relato de experiência contribui para o conhecimento científico ao evidenciar práticas pedagógicas que articulam a educação infantil à realidade local, promovendo uma aprendizagem significativa. Além disso, ele fornece subsídios para que educadores possam refletir sobre a importância da utilização de recursos didáticos que dialoguem com o contexto sociocultural dos alunos, reforçando o papel da escola como espaço de valorização e fortalecimento da identidade cultural.

Posto isto, o objetivo geral deste relato de experiência é incentivar os alunos a reconhecerem e valorizarem sua identidade cultural, compreendendo a diversidade e a economia de sua localidade. Assim, busca-se contribuir para a construção de uma identidade territorial e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao espaço onde vivem.

O foco recai sobre práticas educativas contextualizadas que promovem o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, ao valorizar os saberes locais e enfatizar os aspectos culturais, econômicos e sociais da comunidade.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência baseado em observações e registros das práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Benícia Alves de Lima, situada na comunidade Santa Catarina, no município de Monteiro-PB. A metodologia foi escolhida para descrever e analisar a importância da utilização de materiais concretos no processo de ensino-aprendizagem, com foco na aprendizagem e da valorização cultural local, e a valorização dos saberes culturais e econômicos locais.

2.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado na Escola Municipal Benícia Alves de Lima, localizada na comunidade Santa Catarina, uma área rural do município de Monteiro, no estado da Paraíba. A escola adota uma abordagem pedagógica contextualizada, integrando a cultura e a economia local aos conteúdos educacionais.

2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo deste estudo consiste nos educandos de duas turmas do Infantil V, da Escola Municipal Benícia Alves de Lima, com idades entre 5 e 6 anos. O foco deste relato de experiência está nas práticas pedagógicas direcionadas a essa faixa etária, destacando a interação dos alunos com os materiais concretos utilizados durante as atividades escolares.

2.4 COLETA DE DADOS

Os dados para este relato de experiência foram coletados através de observação direta das aulas e práticas realizadas na escola, bem como da análise de registros pedagógicos e interações com os educadores. Além disso, foram utilizadas conversas informais com a comunidade escolar, incluindo professores e membros da comunidade local, para captar relatos sobre as práticas culturais e econômicas, como

a agricultura familiar e o artesanato, que influenciam diretamente o conteúdo didático abordado.

A coleta de dados focou na observação de como os materiais concretos, contextualizados pela realidade local, foram utilizados no desenvolvimento das atividades pedagógicas, focando especialmente na observação de como os materiais concretos contextualizados, foram aplicados no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A metodologia adotada neste trabalho baseia-se em um relato de experiência, com foco na atuação da Escola Municipal Benícia Alves de Lima, situada na comunidade Santa Catarina, no município de Monteiro-PB. A escola adota uma combinação entre práticas pedagógicas tradicionais, voltadas para a transmissão de conhecimento, e o uso lúdico de materiais concretos. Esses materiais são explorados de forma a integrar a cultura e a economia local dos educandos, promovendo um ensino contextualizado e significativo.

Ainda assim, o objetivo central do trabalho se mantém: incentivar os alunos a reconhecerem e valorizarem sua identidade cultural, compreendendo a diversidade e a economia de sua localidade. Assim, busca-se contribuir para a construção de uma identidade territorial e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao espaço onde vivem.

A proposta foi reformulada para privilegiar abordagens práticas e vivenciais, que permitam às crianças explorar, dialogar e interagir com aspectos de sua cultura e realidade local de maneira lúdica e participativa. Por meio de atividades contextualizadas, os alunos terão a oportunidade de compreender suas origens, valorizar suas raízes e estabelecer vínculos mais profundos com o meio em que estão inseridos. Essa metodologia visa não apenas ao aprendizado acadêmico, mas também ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, promovendo o respeito à diversidade e fortalecendo os laços comunitários.

Este relato de experiência, portanto, fundamenta-se na observação do ambiente pedagógico e nas práticas aplicadas pela escola, ressaltando a importância do uso de materiais concretos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando esses refletem e dialogam com a realidade local.

3.1 EXPERIÊNCIA 1: ZABÉ DA LOCA – VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

A experiência pedagógica sobre Zabé da Loca foi cuidadosamente planejada com o intuito de apresentar aos alunos a fascinante figura da "Rainha do Pífano", uma artista regional que não apenas preservou a cultura local, mas também levou o nome da comunidade Santa Catarina para além de suas fronteiras. Ao longo de sua vida, Zabé da Loca se destacou como uma importante divulgadora das tradições musicais

e culturais da região, utilizando seu talento e carisma para encantar diversas gerações.

A proposta pedagógica em torno de Zabé da Loca proporciona às crianças uma experiência de aprendizado viva e imersiva, conectando-se com a trajetória dessa figura icônica que tão bem representa a riqueza cultural da região. Por meio de atividades como contações de histórias, apreciação musical e representações artísticas, os alunos têm a oportunidade de compreender a importância das tradições culturais e das manifestações artísticas locais. Esse contato estimula não apenas a criatividade e a expressão artística, mas também a valorização do legado cultural do aluno.

Além disso, ao aprenderem sobre a vida e a obra de Zabé da Loca, os alunos desenvolvem uma maior compreensão do contexto histórico, social e econômico em que a artista viveu, percebendo como as experiências dela refletem a realidade de muitas comunidades locais. Essa abordagem permite uma reflexão sobre as adversidades enfrentadas, as conquistas obtidas e o impacto cultural deixado pela "Rainha do Pífano". Assim, os educandos são levados a relevância de preservar e valorizar as tradições regionais, bem como a importância de indivíduos que, como Zabé, elevam e perpetuam a cultura de seu povo.

O objetivo central dessa atividade foi introduzir as crianças ao universo de uma personalidade tão significativa para a cultura local, incentivando-as a reconhecer e valorizar suas próprias raízes. A proposta não se limitou a uma simples apresentação; ao contrário, buscou criar uma conexão afetiva entre os alunos e a história de Zabé, ressaltando a importância do legado cultural que ela representa. Através de relatos sobre sua vida e obra, as crianças foram estimuladas a refletir sobre a riqueza de sua herança cultural, despertando nelas um sentimento de orgulho e pertencimento. Como podemos observar na imagem abaixo:

Fotografia 1 - Quadro pintura de Zabé da Loca



Fonte: BARROS, Cécilia. Atividades *Zabé da Loca* – *Valorização da Cultura Local*. 2024

Durante a atividade, foram utilizados diversos recursos didáticos, como imagens e instrumentos musicais, que contribuíram para tornar a experiência mais interativa e dinâmica. As crianças tiveram a oportunidade de conhecer não apenas a história de Zabé, mas também de vivenciar a música do pífano, um dos instrumentos mais emblemáticos da cultura popular nordestina. Essa vivência prática não apenas reforçou o conhecimento sobre a artista, mas também propiciou um espaço para a expressão artística e a criatividade dos alunos, que puderam desenhar e até mesmo tocar o pífano.

Além disso, a atividade propôs um olhar mais amplo sobre a cultura local, contextualizando a figura de Zabé da Loca dentro de um panorama que envolve a música, a dança e as tradições da comunidade. Dessa forma, buscou-se não apenas resgatar a memória de uma artista, mas também promover uma reflexão crítica sobre a importância da cultura popular na formação da identidade de cada criança. Ao final da experiência, as crianças não só ampliaram seus conhecimentos sobre a cultura local, mas também se sentiram inspiradas a valorizar e celebrar suas tradições, reforçando o papel da educação na construção de uma identidade cultural forte e consciente.

Primeiro Dia: A aula iniciou com uma apresentação sobre a vida e trajetória de Zabé da Loca. Foi exibido um cartaz com uma foto da artista, acompanhado de um breve relato sobre sua importância cultural e sua habilidade com o pífano. As crianças

demonstraram grande curiosidade, especialmente pelo instrumento musical que Zabé tocava. Em seguida, houve uma demonstração ao vivo de um pífano, proporcionando às crianças um contato direto com o som do instrumento e permitindo que visualizassem melhor a conexão entre o objeto e a artista. Como podemos ver na fotografia a seguir.

Fotografia 2 - Atividades Zabé da Loca



Fonte: acervo pessoal, (2024).

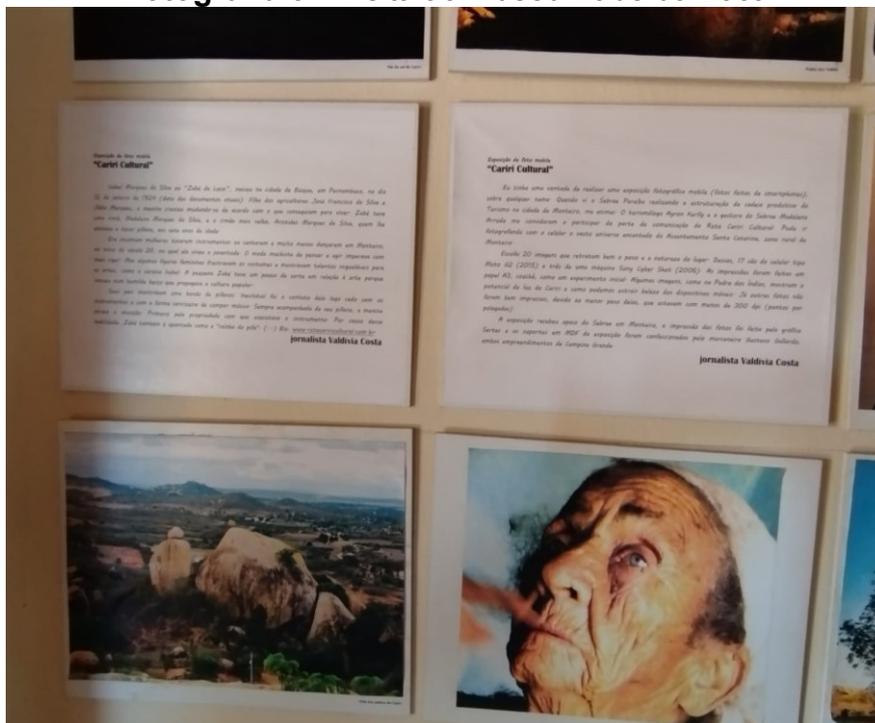
Na atividade externa realizada em Zabé da Loca, a professora conduziu os alunos a uma imersão cultural enriquecedora, promovendo um contato direto com a história e as tradições locais. Após uma apresentação inspiradora sobre o pífano, as crianças foram incentivadas a desenhar e pintar o instrumento, desenvolvendo suas habilidades motoras e estimulando a criatividade. Essa vivência permitiu que os alunos se aproximassem da cultura regional, criando uma ligação emocional com o legado artístico da comunidade.

Atividade Prática: Após a apresentação, as crianças foram incentivadas a desenhar e pintar um pífano. Essa atividade buscou desenvolver habilidades motoras e criativas, além de reforçar a identificação com a cultura local.

Segundo Momento: em uma oficina, algumas crianças da comunidade que já haviam aprendido a tocar o pífano compartilharam suas habilidades com os alunos, essa atividade foi realizada durante a comemoração dos cem anos de Zabé da Loca no museu da Zabé, onde as crianças puderam vivenciar a história de maneira prática,

interagindo com o ambiente cultural e aprofundando o entendimento sobre o legado de Zabé. Como é demonstrado na imagem abaixo.

Fotografia 3 - Visita ao Museu Zabé da Loca



Fonte: acervo pessoal, (2024).

Nesta imagem, destaca-se um banner com a história e a imagem de Zabé da Loca, oferecendo aos alunos e visitantes uma visão inspiradora sobre a vida e o legado dessa figura cultural icônica. A presença do banner no local permite uma imersão visual e histórica, ajudando a contextualizar a importância de Zabé e reforçando o valor da preservação das raízes culturais da comunidade. A imagem contribui para aproximar o público da história local e fortalecer a identificação cultural.

Terceiro Momento: Foi organizada uma visita ao museu e aos locais que foram significativos na vida de Zabé da Loca, envolvendo tanto o corpo docente quanto os alunos do Infantil V. Essa excursão foi cuidadosamente planejada para proporcionar às crianças uma imersão nas memórias e na história da artista, permitindo que elas conhecessem os espaços que marcaram sua trajetória. Durante a visita, os alunos tiveram a oportunidade de explorar o ambiente onde Zabé viveu, o que despertou não apenas a admiração por sua figura icônica, mas também uma compreensão mais profunda sobre o papel fundamental que ela desempenhou como defensora da cultura local.

Esse momento final da experiência se revelou especialmente enriquecedor para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e da identidade cultural nas crianças. Ao interagirem com os locais que fazem parte da herança cultural da comunidade, as crianças puderam estabelecer uma conexão emocional com a história de Zabé, reconhecendo a importância de sua contribuição para a preservação e promoção das tradições locais. Assim, a visita não apenas ampliou o conhecimento dos alunos sobre a cultura regional, mas também fortaleceu seu vínculo com a identidade coletiva da comunidade, cultivando um senso de orgulho e valorização de suas raízes culturais. Como se pode perceber na imagem a seguir.

Fotografia 4 - Objetos do acervo de Zabé da Local



Fonte: acervo pessoal, (2024).

Nesta fotografia, vemos objetos antigos e fotografias que contam a trajetória de Zabé da Loca, expostos de forma vibrante sobre uma encantadora parede de taipa. A disposição colorida e cuidadosamente organizada transmite a riqueza cultural e o carinho pela preservação da história local. Cada item ali exposto parece carregar memórias e simbolizar momentos da vida de Zabé, proporcionando uma experiência visual e emotiva que conecta os visitantes ao legado dessa importante figura regional.

A experiência pedagógica dedicada à figura de Zabé da Loca se revelou fundamental para a valorização da cultura local entre os alunos do Infantil V. Ao longo das atividades, as crianças não apenas conheceram a trajetória inspiradora dessa artista, mas também tiveram a oportunidade de vivenciar aspectos significativos da cultura da comunidade de Santa Catarina. Através de atividades interativas, como a

apresentação sobre a vida e a obra de Zabé, o contato com instrumentos musicais e a visita aos locais que marcaram sua história, foi possível promover um aprendizado significativo e contextualizado.

Essa vivência não apenas proporcionou um entendimento mais profundo sobre a importância de Zabé como defensora das tradições locais, mas também despertou um sentimento de pertencimento e orgulho nas crianças em relação à sua identidade cultural. Ao estabelecer essa conexão emocional com sua herança cultural, os alunos se tornaram mais conscientes do valor de suas raízes e da diversidade que compõe sua comunidade.

Além disso, a experiência ressaltou a relevância de práticas educativas que integram a cultura local ao processo de ensino-aprendizagem. Ao valorizar a história de figuras como Zabé da Loca, a escola promove não apenas o conhecimento, mas também o fortalecimento da identidade cultural dos alunos, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes e orgulhosos de suas origens.

Esse tipo de atividade permite que os alunos vivenciem a cultura de maneira concreta, proporcionando uma aprendizagem significativa e envolvente. Ao explorar a trajetória de Zabé da Loca e o patrimônio cultural da região, os estudantes desenvolvem um senso de pertencimento e respeito por suas raízes, entendendo a importância de preservar e valorizar o legado cultural. Essa abordagem educativa, além de fortalecer as habilidades cognitivas, promove o desenvolvimento de valores como o respeito, a empatia e a consciência histórica, formando cidadãos capazes de reconhecer e celebrar a diversidade cultural de seu ambiente.

A valorização da cultura local no ambiente escolar contribui também para a construção de um vínculo mais forte entre a escola e a comunidade. Ao integrar os conhecimentos e vivências dos alunos em práticas pedagógicas, a escola se torna um espaço de acolhimento e reconhecimento, que respeita e enaltece as particularidades de cada região. Nesse sentido, a figura de Zabé da Loca passa a ser um símbolo de resistência, superação e criatividade, que inspira crianças a sonhar e a se conectar com suas próprias potencialidades, ao mesmo tempo em que amplia seu repertório cultural.

Além disso, a abordagem contextualizada possibilita o desenvolvimento de uma aprendizagem mais crítica e reflexiva, na qual os alunos são incentivados a analisar e discutir questões sociais e culturais que permeiam seu cotidiano. Ao vivenciarem atividades baseadas em temas locais, eles são convidados a refletir sobre a

importância de sua identidade, os desafios enfrentados por suas comunidades e o papel que desempenham na construção de um futuro mais inclusivo e consciente. Essa perspectiva educativa torna-se, assim, um caminho para a construção de uma sociedade mais igualitária e orgulhosa de sua diversidade cultural.

Em suma, a atividade não só enriqueceu o repertório cultural dos alunos, mas também contribuiu para a formação de uma nova geração que valoriza e preserva as tradições e saberes locais, garantindo que a história de Zabé da Loca continue a inspirar futuras gerações como podemos observar abaixo.

Fotografia 5 - Objetos relacionados a Zabé da Loca em sala de aula



Fonte: acervo pessoal, (2024).

Nesta imagem, observa-se uma foto de Zabé da Loca ao lado de uma mala de viagem personalizada da professora Willyane Silva, decorada com o tema de "Letramar". A mala criativa adiciona um toque especial à aula, trazendo um elemento visual lúdico que atrai a atenção dos alunos e enriquece o ambiente educativo. Esses objetos facilitam a conexão entre os estudantes e a história de Zabé, integrando cultura e aprendizado de maneira dinâmica e cativante. A presença desses itens em sala de aula reforça o vínculo entre educação e identidade cultural, tornando o ensino mais significativo.

Posto isto, a valorização da cultura local no contexto escolar tem sido um tema amplamente debatido por pesquisadores e educadores que buscam promover um ensino significativo e integrado às vivências dos alunos. Segundo Arroyo (2019), a educação precisa estar conectada com a realidade e as experiências dos alunos, pois “é através dessa conexão que ocorre um aprendizado mais significativo”.

No caso da experiência pedagógica voltada à figura de Zabé da Loca, as crianças do Infantil V tiveram a oportunidade de não apenas aprender sobre um importante figura cultural de sua região, mas também de se conectar emocionalmente com elementos de sua própria identidade cultural. Esse tipo de prática educativa, que valoriza as tradições e figuras locais, fortalece o sentimento de pertencimento dos alunos à sua comunidade, como defendem autores como Freire (1970), e sua perspectiva de educação como um ato de conscientização e valorização das identidades coletivas.

Além disso, o contato com a cultura local por meio de atividades práticas, como a apresentação da trajetória de Zabé, o manuseio de instrumentos musicais e a visita a locais emblemáticos, proporciona uma experiência sensorial e afetiva que potencializa o aprendizado. Para Vygotsky (1934), o aprendizado é mais eficaz quando está relacionado ao contexto social e cultural do aluno, pois o ambiente desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional. Ao integrar elementos culturais tangíveis, como a música e a arte, essa abordagem educacional facilita a internalização dos conhecimentos e promove um aprendizado que vai além do conteúdo acadêmico, contribuindo para a formação integral dos alunos (Bruner, 1997).

A valorização da cultura local na educação infantil também se mostra relevante no sentido de fortalecer as identidades culturais dos alunos. De acordo com Silva (2021), as práticas educativas que incorporam a cultura e a história da comunidade auxiliam na construção de uma identidade coletiva, fundamental para que as crianças compreendam seu papel na sociedade.

Ao conhecerem a história de figuras como Zabé da Loca, os alunos desenvolvem uma noção de pertencimento e passam a valorizar as tradições de sua região. Essa conscientização é essencial para a formação de cidadãos que respeitam e preservam seu patrimônio cultural, promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e social, como propõe Freire (1970), em sua abordagem pedagógica.

A experiência pedagógica baseada em Zabé da Loca não apenas enriquece o repertório cultural dos alunos, mas também contribui para a construção de uma nova geração mais consciente de suas raízes. Segundo Tardif (2014), o currículo escolar precisa incluir práticas pedagógicas que deem voz à história e à cultura local, pois é através delas que a escola se torna um espaço de preservação e valorização dos saberes locais. Ao reconhecer e valorizar a cultura de sua comunidade, os alunos se tornam agentes de preservação cultural, capazes de transmitir esse conhecimento para as próximas gerações e de fortalecer os vínculos comunitários.

Em suma, a inclusão de elementos culturais locais no processo de ensino-aprendizagem, como exemplificado na experiência com Zabé da Loca, se alinha com teorias contemporâneas que defendem uma educação integrada e inclusiva. Essa prática promove não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a formação de cidadãos mais conscientes e orgulhosos de suas origens, garantindo que as futuras gerações mantenham viva a memória e as tradições de sua comunidade (Arroyo, 2019; Silva, 2021). Dessa forma, a educação se consolida como um instrumento poderoso para a preservação da cultura e o fortalecimento da identidade cultural dos alunos.

3.2 EXPERIÊNCIA 2: TRAÇOS, SONS E CORES – LINGUAGENS EXPRESSIVAS E IDENTIDADE LOCAL

A experiência “Traços, Sons e Cores” foi cuidadosamente planejada para estimular as crianças a explorar diversas linguagens expressivas, utilizando materiais que refletem a cultura e o ambiente local. Inspirada nos princípios do campo de experiência da BNCC, essa proposta incluiu uma série de atividades enriquecedoras, como desenho, pintura, sons e texturas, visando desenvolver habilidades sensoriais e cognitivas de maneira lúdica e envolvente.

O objetivo central dessa experiência foi proporcionar um ambiente em que as crianças pudessem vivenciar a riqueza de sua herança cultural, incentivando-as a reconhecer e valorizar suas raízes. A proposta não se restringiu a simples atividades artísticas; pelo contrário, buscou criar uma conexão afetiva entre os alunos e as expressões culturais que os cercam, ressaltando a importância do legado cultural presente em seu cotidiano.

Durante as atividades, foram utilizados diversos recursos didáticos, incluindo materiais artísticos e elementos naturais, que tornaram a experiência mais interativa e dinâmica. As crianças tiveram a oportunidade de não apenas criar, mas também explorar a sonoridade dos instrumentos e as texturas dos materiais, promovendo uma vivência prática que fortaleceu o entendimento sobre a cultura local. Essa abordagem não só permitiu que os alunos expressassem sua criatividade, mas também incentivou a construção de um repertório cultural rico e diversificado.

Além disso, a experiência propôs uma reflexão mais ampla sobre a cultura local, contextualizando as atividades dentro de um panorama que envolve as tradições artísticas e sociais da comunidade. Dessa forma, buscou-se não apenas promover o reconhecimento de artistas e práticas culturais, mas também incentivar uma discussão crítica sobre a importância da cultura popular na formação da identidade de cada criança conforme apresentado na fotografia abaixo:

Fotografia 6 - Objetos pedagógicos usado em sala de aula



Fonte: acevo pessoal, (2024).

Ao final da atividade, as crianças não só ampliaram seus conhecimentos sobre suas tradições, mas também se sentiram motivadas a valorizar e celebrar a riqueza cultural que as envolve, reafirmando o papel da educação como um espaço fundamental para a construção de uma identidade cultural forte e consciente

Introdução e Contextualização: No início da atividade, as crianças foram introduzidas a temas que fazem parte da rica cultura e do cotidiano da comunidade local, com foco no artesanato e na agricultura familiar. Para isso, foram selecionados diversos objetos artesanais, como peças de renda renascença, além de itens relacionados à prática agrícola, que foram trazidos para a sala de aula. Essa seleção de materiais visou criar uma conexão tangível entre os alunos e a cultura que os rodeia, proporcionando a oportunidade de tocar e manipular esses objetos, enriquecendo a experiência de aprendizado.

Essa abordagem prática foi essencial para contextualizar o aprendizado, permitindo que as crianças não apenas vissem, mas também sentissem as texturas e compreendessem as funções dos itens no dia a dia da comunidade. Ao interagir com esses elementos, os alunos desenvolveram uma compreensão mais profunda sobre a importância do artesanato e da agricultura familiar em suas vidas, reconhecendo como essas práticas são fundamentais para a identidade cultural e a sustentabilidade da região. Esse contato direto com a cultura local não só enriqueceu o conhecimento dos alunos, mas também fomentou um sentimento de pertencimento e valorização de suas raízes. Como se ilustra na fotografia abaixo:

Fotografia 7 - Objetos pedagógicos



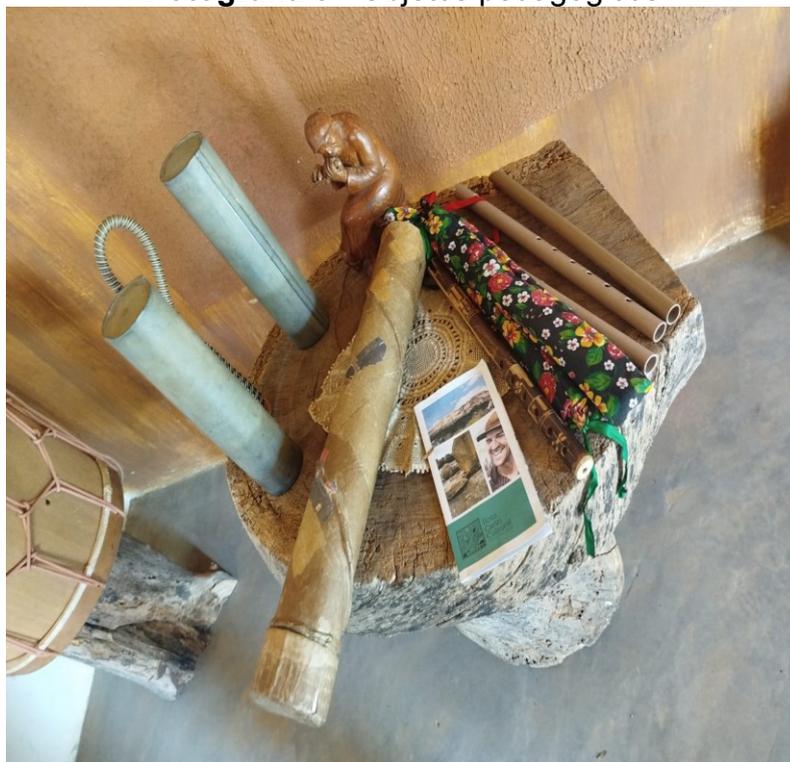
Fonte: acervo pessoal, (2024).

Atividades de Traço e Cor: Durante as atividades de desenho e pintura, os alunos foram estimulados a reproduzir elementos característicos da cultura local, focando nas cores vibrantes e nos padrões únicos encontrados nas rendas e nas paisagens da região. Essa proposta visou não apenas a exploração artística, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a coordenação motora e a percepção visual. Ao traduzirem suas observações em obras de arte, as crianças tiveram a oportunidade de expressar seu entendimento sobre o mundo que as cerca de forma criativa e pessoal, fortalecendo sua conexão com a identidade cultural da comunidade.

Essas atividades proporcionaram um espaço de liberdade para que os alunos explorassem suas emoções e perspectivas, utilizando a arte como um meio de comunicação e reflexão. Ao se inspirarem nas tradições locais, as crianças não só ampliaram suas habilidades técnicas, mas também internalizaram a importância dos elementos culturais que compõem seu ambiente.

Essa experiência artística contribuiu significativamente para o desenvolvimento de sua autoexpressão, permitindo que cada aluno compartilhasse uma parte de si mesmo através de sua interpretação da cultura local. Como mostra na fotografia abaixo:

Fotografia 8 - Objetos pedagógicos



Fonte: acervo pessoal, (2024).

Exploração Sonora: Além das atividades visuais, foram introduzidas músicas, que as crianças puderam experimentar novos sons e ritmos. Esse contato direto com a música regional contribuiu para ampliar o entendimento das crianças sobre a cultura local e reforçou as ligações entre som e identidade cultural.

Resultado e Conclusão: A experiência “Traços, Sons e Cores” proporcionou às crianças uma rica oportunidade de expressarem sua criatividade enquanto se conectavam aos elementos culturais e naturais da sua comunidade. Ao longo da atividade, as crianças foram incentivadas a explorar livremente diferentes formas de expressão artística, como o desenho, a pintura e a música, permitindo que cada uma interpretasse e representasse, à sua maneira, os temas propostos. Os materiais concretos usados, como tintas, pincéis, papéis texturizados e elementos da natureza, ajudaram a tornar a experiência mais prática e interativa, engajando os sentidos e incentivando uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Os desenhos produzidos pelos alunos são representações visuais que refletem suas percepções e sentimentos sobre o ambiente ao redor, revelando um entendimento singular sobre as riquezas culturais e naturais locais. Essa abordagem não só promoveu o desenvolvimento da sensibilidade artística, mas também ajudou a fortalecer o vínculo das crianças com a comunidade e a valorização de suas tradições.

Cada traço e escolha de cor mostraram como cada criança interpretou a diversidade de sua cultura, promovendo um aprendizado dinâmico que uniu conhecimento e afeto pela região. Como podemos vislumbrar na fotografia do desenho abaixo:

Fotografia 9 - Desenhos produzidos pelos alunos



Fonte: acervo pessoal, (2024).

A experiência "Traços, Sons e Cores" proporcionou uma rica oportunidade para que as crianças do Infantil V explorassem diversas linguagens expressivas, ao mesmo tempo em que se conectaram profundamente com a cultura local. Por meio de atividades de desenho, pintura e a utilização de materiais que refletem a identidade regional, os alunos não apenas desenvolveram habilidades artísticas, mas também ampliaram sua compreensão sobre a herança cultural que os cerca.

A vivência permitiu que os alunos mergulhassem em um ambiente de aprendizado integrado, onde a expressão artística se aliou ao reconhecimento da própria história. Ao explorar a cultura local por meio de cores, sons e texturas, as crianças tiveram a chance de expressar sua criatividade de forma autêntica, fortalecendo seu vínculo com o legado cultural da comunidade.

Esse tipo de atividade vai além do desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, pois incentiva a valorização do patrimônio cultural e a formação de uma identidade coletiva. Assim, "Traços, Sons e Cores" tornou-se um momento significativo de construção de conhecimento e identidade, deixando uma marca positiva no processo educativo dos alunos.

Além disso, atividades como "Traços, Sons e Cores" estimulam o senso de pertencimento e o respeito pela diversidade cultural, elementos essenciais para a formação de cidadãos conscientes e empáticos. Ao integrar a arte e a cultura local ao currículo, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre seu papel na preservação e na valorização de suas tradições, contribuindo para um aprendizado mais significativo e transformador. Esse processo de conexão com o patrimônio cultural não só enriquece o desenvolvimento intelectual, mas também fortalece a autoestima e o orgulho de suas origens. Esta imersão nos elementos visuais e sonoros da comunidade permitiu que as crianças expressassem suas percepções e sentimentos de forma criativa, reforçando sua conexão com a identidade local. Como podemos observar na imagem abaixo:

Fotografia 10 - Desenhos produzidos pelos alunos

Fonte: acervo pessoal, (2024).

Além disso, a experiência destacou a importância da educação integrada, mostrando como a arte pode servir como um poderoso veículo para o aprendizado significativo. Ao encorajá-las a observar e reinterpretar aspectos da cultura ao seu redor, a atividade promoveu um sentimento de pertencimento e orgulho nas crianças em relação às suas raízes. Ao final da experiência, os alunos não apenas aprimoraram suas habilidades motoras e criativas, mas também emergiram com uma maior consciência de sua identidade cultural, prontos para valorizar e celebrar a riqueza das tradições que os definem. Essa vivência reforça a importância de integrar as linguagens expressivas na educação infantil, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com sua cultura e comunidade.

Posto isto, podemos ressaltar que as experiências pedagógicas vivenciadas na Escola Municipal Benícia Alves de Lima demonstram a relevância de um ensino contextualizado, que dialoga diretamente com os princípios de grandes pensadores da educação, como Vygotsky (1934), Piaget (1950) e Freire (1970). A combinação de métodos tradicionais com o uso de materiais concretos que refletem a cultura local oferece uma educação mais significativa e integrada ao contexto dos alunos, promovendo um aprendizado que transcende o conteúdo acadêmico.

Vygotsky (1934) defendia que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando mediada pelo contexto social e cultural da criança. Na Escola Benícia Alves de Lima, essa visão é colocada em prática ao utilizar elementos locais — como a

música de Zabé da Loca e os objetos de uso cotidiano da comunidade — que oferecem às crianças oportunidades para se conectarem com o conhecimento de forma relevante e motivadora. A experiência de aprender sobre a trajetória de Zabé e de interagir com o pífano ilustra como o aprendizado pode ser potencializado quando as crianças encontram, no conteúdo escolar, aspectos familiares e significativos de seu universo.

Piaget (1950) enfatizava a importância do uso de materiais concretos na educação infantil, acreditando que, ao manipular objetos físicos, a criança consegue construir de maneira mais sólida e concreta sua compreensão sobre o mundo. Nas atividades de “Traços, Sons e Cores”, os alunos participaram de atividades de pintura e desenho com temas locais, além de experimentar instrumentos musicais como o pífano. Essas práticas permitem que as crianças compreendam conceitos abstratos — como identidade cultural e expressão artística — através da interação com objetos físicos e visuais, promovendo um desenvolvimento cognitivo alinhado ao contexto que lhes é familiar.

Já para Paulo Freire (1970), o aprendizado deve ser um processo de conscientização, no qual os alunos se percebem como parte ativa de sua cultura e de sua realidade social. A abordagem pedagógica adotada pela escola, que integra o artesanato local, a música regional e as vivências dos alunos, possibilita o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a própria identidade cultural. Ao vivenciar atividades que envolvem elementos da cultura local, as crianças começam a perceber o valor e a riqueza de seu entorno, contribuindo para a construção de um senso de pertencimento e valorização do território.

Dessa forma, as experiências pedagógicas na Escola Benícia Alves de Lima demonstram o impacto positivo de práticas contextualizadas na educação infantil. Ao incorporar saberes locais e materiais concretos que refletem o contexto cultural e econômico dos alunos, a escola não apenas facilita a aprendizagem, mas também fortalece a construção da identidade e do senso de pertencimento das crianças. A integração de métodos pedagógicos que priorizam o contexto da comunidade promove uma educação inclusiva, que respeita as particularidades do ambiente social dos educandos e potencializa o desenvolvimento integral, conforme defendido pelos grandes pensadores da educação.

A experiência “Traços, Sons e Cores” utiliza princípios fundamentais da educação infantil para promover o desenvolvimento integral das crianças, explorando

diferentes linguagens expressivas que valorizam a cultura local. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de um ensino contextualizado e lúdico, em consonância com a proposta de Emília Ferreiro (1986), que defende que o desenvolvimento da criança ocorre de forma mais significativa quando ela é estimulada a interagir com seu ambiente e a expressar-se livremente. Nesse sentido, ao propor atividades de desenho, pintura e experimentação de sons e texturas, essa experiência incentiva as crianças a se conectarem de forma prática e emocional com suas raízes culturais, promovendo uma aprendizagem ativa e engajada.

Para Paulo Freire (1970), a educação é um ato político e de conscientização que deve possibilitar o entendimento da realidade e da identidade cultural dos educandos. Através das atividades de “Traços, Sons e Cores”, as crianças são motivadas a desenvolver uma consciência crítica sobre suas origens e tradições, o que contribui para a formação de uma identidade cultural sólida. Freire enfatizava que o conhecimento deve partir da vivência dos sujeitos e se voltar para a transformação da realidade. Assim, ao explorar as manifestações culturais locais, a experiência propicia que os alunos compreendam a relevância do legado cultural de sua comunidade e o papel que ele desempenha na construção de suas próprias identidades.

A abordagem sensorial e prática da experiência está alinhada também com a filosofia de Maria Montessori (2017), que defendia a importância da aprendizagem através da interação sensorial e do uso de materiais concretos. Para Montessori, os materiais e o ambiente são essenciais para a construção do conhecimento, pois oferecem à criança a liberdade de explorar e de descobrir por conta própria. No contexto de “Traços, Sons e Cores”, o uso de elementos naturais e de instrumentos que refletem a cultura local favorece uma vivência prática que vai além do aprendizado acadêmico, permitindo que a criança desenvolva suas habilidades sensoriais e cognitivas de forma integrada.

Magda Soares (2020) destaca a importância de uma alfabetização cultural, onde o processo de aprendizado inclui não apenas o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também o reconhecimento do contexto sociocultural em que a criança está inserida. A proposta de “Traços, Sons e Cores” vai ao encontro dessa perspectiva, ao criar um ambiente no qual as crianças podem expressar sua criatividade enquanto constroem um repertório cultural diversificado e conectado à sua realidade local. Soares reforça que a valorização da cultura popular e das práticas

comunitárias dentro da escola é fundamental para a formação de indivíduos conscientes e atuantes em seu meio social.

Ao final, a experiência “Traços, Sons e Cores” não se limita ao desenvolvimento artístico, mas amplia o horizonte cultural dos alunos, estimulando a reflexão e o reconhecimento de suas próprias tradições. Esse tipo de abordagem educativa reafirma o papel da escola como um espaço para a valorização da identidade cultural e da cidadania, fortalecendo nas crianças o sentimento de pertencimento e a importância de suas raízes. Essa experiência, fundamentada nos ideais de Freire, Montessori, Ferreiro e Soares, demonstra que a educação voltada para a cultura local é essencial para a construção de uma identidade cultural consciente e para a formação de cidadãos que valorizem e preservem o legado cultural de suas comunidades.

Dessa forma, “Traços, Sons e Cores” transcende a sala de aula, atuando como uma ponte entre o aprendizado acadêmico e a vivência comunitária. Ao valorizar as histórias, saberes e expressões de cada aluno, a escola se torna um agente transformador, capaz de integrar ensino, cultura e cidadania em uma experiência educativa significativa e duradoura.

4 CONCLUSÃO

A conclusão deste relato de experiência evidencia a importância de práticas pedagógicas contextualizadas na educação infantil, especialmente no trabalho realizado pela Escola Municipal Benícia Alves de Lima, que integrou a cultura, economia e vivências locais ao processo de ensino-aprendizagem. Ao combinar métodos tradicionais com o uso lúdico de materiais concretos, a escola fortaleceu o aprendizado e promoveu um ambiente em que as crianças puderam se conectar profundamente com a realidade ao seu redor, desenvolvendo uma compreensão mais significativa sobre sua identidade e cultura.

O aprendizado construído ao longo das experiências com temas como Zabé da Loca e as atividades de “Traços, Sons e Cores” gerou impactos positivos tanto no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças quanto na construção de um senso de pertencimento e identidade cultural. A exposição aos saberes e valores locais permitiu que as crianças percebessem a relevância de suas raízes, desenvolvendo um sentimento de orgulho e valorização de sua comunidade. Essa abordagem prática e integrada fez com que o processo de aprendizagem se tornasse mais envolvente e acessível, conforme sustentado pelos teóricos Vygotsky, Piaget e Freire.

A experiência também trouxe importantes mudanças para a prática pedagógica na escola. Ao observar o engajamento e o progresso das crianças em atividades ligadas ao contexto cultural local, os educadores puderam perceber a eficácia de métodos de ensino que priorizam o envolvimento ativo dos alunos com materiais concretos e significativos. Essa vivência reforça a necessidade de que a educação infantil seja flexível e atenta à realidade dos educandos, adaptando-se para incluir elementos que vão além do conteúdo formal e que promovem o desenvolvimento integral.

Como recomendação, destaca-se a importância de que as escolas, especialmente as localizadas em áreas com rica diversidade cultural e econômica, continuem a explorar práticas pedagógicas contextualizadas que respeitem e celebrem a identidade dos alunos. É recomendado que os educadores busquem integrar saberes locais e materiais concretos nas atividades de ensino, criando um currículo que envolva a criança de forma mais ativa e participativa. Além disso, o uso de recursos que reflitam a cultura e a economia locais pode tornar a aprendizagem

mais relevante e motivadora, fortalecendo laços entre a escola, as famílias e a comunidade.

Assim, este trabalho ressalta que a valorização do contexto cultural e social dos alunos é um elemento essencial para uma educação infantil de qualidade, que respeite as individualidades e fomente o crescimento integral dos educandos, levando-os a se tornarem cidadãos conscientes e orgulhosos de suas origens.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2024.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 3 v.
- BRUNER, Jerome. **Atos de significado: para uma psicologia cultural**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CUNHA, Maria Isabel da; VIEIRA, Adriano; PACHECO, José Augusto. **Educação infantil e práticas pedagógicas: tendências e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GOULART, Dirce; ZABALZA, Miguel Ángel. **A educação infantil e os desafios da contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2017.
- HORN, Maria da Graça Souza; GIOVANETTI, Maria Aparecida Lima. **Educação infantil: currículo e práticas pedagógicas**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2019.
- KRAMER, Sonia. **Educação infantil: fundamentos e métodos** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIMA, Elza de Oliveira. **Educação infantil e prática pedagógica: contribuições à BNCC**. São Paulo: Pioneira, 2018.
- MACEDO, Lino de. **Ensino e aprendizagem na educação infantil: a construção do conhecimento pela criança**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2016.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
- SOUSA, Adriana de. **A prática pedagógica na educação infantil: os desafios da BNCC**. Porto Alegre: Sulina, 2020.

SANTOS, Maria Fátima. **Educação infantil e inclusão social**: práticas e reflexões pedagógicas. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2021.

SILVA, José Fernando; COSTA, Ana Clara. **Educação infantil e desenvolvimento humano**. São Paulo: Saraiva, 2019.

SILVA, Luciana. **Educação, cultura e identidade**: uma análise da prática pedagógica e da formação cultural dos alunos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1934 (reedição 2007).

ZABALZA, Miguel Ángel. **Qualidade em educação infantil**: perspectivas e desafios. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.